

Equilíbrio

Durou pouco a alegria dos petistas gaúchos que aproveitaram a citação de cinco deputados do PP no escândalo da Petrobras para trolhar os oponentes. Com a prisão do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, esta semana, a balança voltou a equilibrar. Num país com tantos telhados de vidro, jogar pedras é sempre perigoso.

Aliás, quem acha que o tema da corrupção vai pautar as eleições para prefeito em 2016 está redondamente enganado. A menos que haja algum episódio na paróquia, praticamente nenhum partido tem moral para questionar os adversários sobre a lama derramada em Brasília. Quase todos sujam as mãos.

Renovação

E por falar em Partido Progressista, em nível local, começam as articulações para enfrentar os desafios de 2016. Ex-candidato a vereador, o artista Marcos Guarani está buscando apoios para presidir o diretório. O discurso é pela renovação e, para isso, sonha em conquistar a simpatia e a adesão dos jovens.

Investimento

A fábrica da Fujikura, último grande investimento atraído a Montenegro durante a gestão Percival/Marcos, foi inaugurada esta semana. O ex-prefeito, inclusive, foi convidado para a solenidade. Depois dela, nada de vulto apareceu, possivelmente fruto da falta de articulação das lideranças atuais e da crise econômica que atingiu a economia mundial nos últimos anos.

Reforma

O vereador Marcos Gehlen (PT) aproveitou a sexta-feira para buscar assinaturas, na Praça, a favor do projeto de reforma política. Muita gente ainda não sabe do que se trata e, por isso, a atividade foi válida. Entre os pontos defendidos pela base petista, está o fim dos financiamentos privados de campanhas eleitorais, que está na raiz de grande parte dos escândalos que deixam os brasileiros ruborizados.



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Anões em perigo

A política brasileira deve sofrer uma transformação profunda se for mantida, na Câmara dos Deputados, a PEC 40, que acaba com as coligações nas eleições proporcionais, ou seja, para as câmaras de Vereadores, dos Deputados e Assembleias Legislativas. O texto já foi aprovado em dois turnos no Senado e dificulta a sobrevivência dos partidos menores, que costumam se aliar para chegar aos parlamentos. A ideia é que cada um concorra com sua própria nominata. Aqueles que não têm puxadores de votos dificilmente conseguirão atingir o coeficiente eleitoral para emplacar um vereador. No último pleito, em Montenegro, este índice ficou em torno de 3.400 votos.

Valor - O principal argumento de quem defende a medida é a necessidade de corrigir uma antiga distorção. Hoje é comum votar, a contragosto, em um partido cuja ideologia é oposta a sua, por causa das coligações para deputados e vereadores. Quando duas legendas estão juntas, são eleitos os mais votados desta composição. Então, se os partidos A e B se uniram, os votos de um podem contribuir para eleger alguém do outro. Neste aspecto, a vontade do eleitor, muitas vezes, acaba distorcida.

Exemplo - Em 2008, o PMDB montenegrino coligou na disputa para a Câmara de Vereadores com o PPS. A soma dos votos das duas legendas garantiu-lhes três cadeiras no Legislativo. E os mais votados nesse grupo, Joacir Menezes (PMDB), Iria Camargo (PPS) e José Alfredo Schmitz (PPS), assumiram. Na prática, os eleitores pemedebistas ajudaram a eleger duas pessoas de outro partido. Se tivesse concorrido sozinho, o PMDB teria garantido duas vagas e o nanico PPS apenas uma.

Sem compromisso - O país hoje possui - acreditem - 32 partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e mais cinco ou seis em formação. Impossível crer que todos eles tenham ideologias distintas, a ponto de não poderem se fundir. O próprio eleitor não consegue mais discernir entre os programas e o ideário e acaba votando pela maior ou menor simpatia dos candidatos. Com isso, os eleitos também assumem sem grandes compromissos com as legendas, o que fragiliza a democracia.



Os mesmos - Ainda é cedo para dizer, mas se a regra for mantida e valer para as eleições do ano que vem, dificilmente alguma legenda que ainda não está representada na Câmara de Vereadores conseguirá um assento em 2016. E isso inclui partidos antigos e até com certa tradição, como o PSB.

Porta aberta - Possivelmente, alguns petistas descontentes com os episódios de corrupção em Brasília, que envergonham a militância honesta e trabalhadora, trilhem o mesmo caminho. O que pode ser perigoso, já que, em votos, o PT local sempre foi muito mais anão do que gigante.



Perigo - O episódio de 2008 mostra que as coligações proporcionais, para as legendas, são operações de alto risco, com mais vantagens para os nanicos que, sozinhos, não atingiriam o coeficiente eleitoral. Por isso, se a proibição for mantida, a tendência é que muitos de seus filiados migrem para agremiações maiores, onde as chances de se elegerem são mais concretas.

Alternativa - Por outro lado, também é verdade que o PSB, por exemplo, deve receber novas adesões porque, entre os "nanicos", é um dos mais organizados no Município. Logo, pode ser a esperança de sucesso para lideranças que possuem alguma representação, mas não veem muitas chances em outras legendas menores.

Inveja branca

As comunidades de Santos Reis e arredores estão encimadas. E com razão. Há alguns dias, os moradores souberam, através do Jornal Ibiá, que a localidade de Vendinha será beneficiada com o asfaltamento da estrada pela Prefeitura. E para eles, que estão esperando a pavimentação há décadas, nem uma caçamba de brita. A desculpa da Administração é sempre a mesma: está aguardando dinheiro do governo federal, dentro do projeto regional Transcitus. O tempo passa e nada acontece há anos.

Falta "chuva" - Quem anda visado naquela região, onde a base da economia é a citricultura, é o vereador Ari Müller (PDT). Dono de um frondoso pomar eleitoral por ali, nutrido à base de promessas de asfalto e de melhorias nas estradas, é o que mais pode perder se a Transcitus não for concluída. Se não cair uma boa chuva de obras, a safra de votos de 2016 ficará comprometida.

Melhorias - Já o vereador Dorivaldo da Silva, também do PDT, deu elogios sobre a manutenção da estrada que liga a cidade à comunidade de Serra Velha. Desde que Dorinho se mudou para lá, a situação parece ter melhorado muito. Seu colega Edgar Becker também nasceu e se criou naquelas paragens. Mas ele é do PMDB.

Viaturas



Os vereadores Gustavo Zanatta (PP) e Renato Antônio Kranz (PMDB) garantem: a mesa diretora não foi consultada pelo presidente Márcio Müller (PTB) sobre a retirada dos adesivos que identificavam o veículo oficial da Câmara. Inclusive, vão pedir que o GM Cobalt volte a ostentar as insígnias do Legislativo. Logo!

Fiscalização - Müller, porém, não parece muito preocupado com a cobrança. Alega que a Câmara é um órgão fiscalizador e, como tal, o uso de um veículo "discreto" é importante por facilitar esta tarefa. "Além disso, com este mesmo carro, são entregues intimações para depoimentos em CPIs e no processo de Impeachment. Com o carro adesivado, fica mais fácil de as pessoas fugirem ou se esconderem", acrescenta.

Uno Mille - Por outro lado, o vereador acrescenta que mais importante é identificar o veículo usado pelo prefeito em seus deslocamentos. De fato, ontem de manhã, Paulo Azeredo foi à inauguração do asfalto da rua Antônio Lisboa, no bairro Municipal, num carro sem a logomarca da Prefeitura. E o pior: ele próprio estava dirigindo.

Bois e cavalos

A decisão de acomodar cavalos e bois apreendidos nas ruas dentro do Parque Centenário pode estar resolvendo um problema e criando outro. Por lei, não é atribuição da Guarda Municipal se envolver nesse tipo de tarefa. Mais um passivo trabalhista para o Município.

PALMEIRA?

A revitalização da beira do Rio, iniciada pela Prefeitura na semana passada, tem arrancado elogios de quem passa pelo local. Entretanto, o plantio de uma palmeira real na rótula situada no cruzamento da Ramiro Barcelos com a Álvaro de Moraes demonstra falta de senso de oportunidade. Afinal, o nome oficial daquele espaço é Cais do Porto DAS LARANJEIRAS.

